

Workshop

Preços diferenciados

e incidência de tributação no GLP

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2017

***Painel 2 – Subcomitê de
Concorrência e
Competitividade***

***Preços diferenciados de GLP
e Resolução CNPE 04/2005***

Bruno Caselli

Coordenador

Superintendente de Defesa da Concorrência,
Estudos e Regulação Econômica

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e
Biocombustíveis

COMBUSTÍVEL BRASIL



Workshop

Preços diferenciados

e incidência de tributação no GLP

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2017

Painel 2 - 1º Bloco

*Andamento dos trabalhos e
exposição das contribuições
recebidas*

COMBUSTÍVEL BRASIL

Workshop
Preços diferenciados
e incidência de tributação no GLP
Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2017

Andamento dos trabalhos

COMBUSTÍVEL BRASIL

SUBCOMITÊ DE CONCORRÊNCIA E COMPETITIVIDADE

P26 - Elaborar nova resolução do CNPE para reconhecer, como de interesse para a política energética nacional, programas de acesso ao consumo do GLP destinado ao uso doméstico e acondicionado em recipientes transportáveis de capacidade de até 13 kg para consumidores de baixa renda, reforçando o conceito de que incentivos governamentais ocorrem exclusivamente com previsão específica no orçamento público. Adicionalmente, propor a revogação da Resolução CNPE nº 4/2005, que reconhece como de interesse para a política energética nacional a prática de preços diferenciados para o GLP.

P21 - Aperfeiçoar os mecanismos regulatórios de incentivos e de definição de condicionantes para atuação dos agentes de mercado, quando necessário, tendo como objetivo a promoção da concorrência, a mitigação das falhas e a prevenção do abuso de poder de mercado.

P23 - Aperfeiçoar a atuação regulatória de modo a evitar cláusulas contratuais potencialmente danosas à concorrência e/ou que afetem a garantia do suprimento de combustíveis, biocombustíveis e demais derivados de petróleo.

P22 - Reforçar a atuação conjunta e cooperativa das autoridades regulatórias e de defesa da concorrência no que tange ao abastecimento nacional de combustíveis, de modo a prevenir e coibir práticas anticompetitivas.

SUBCOMITÊ DE CONCORRÊNCIA E COMPETITIVIDADE

P18 - Reforçar o combate ao comércio irregular de combustíveis, biocombustíveis e demais derivados e à concorrência desleal, por meio de ações conjuntas da ANP, distribuidores, revendedores e outras instituições governamentais.

P24 - Realizar estudos de modo a avaliar o nível de concentração em mercados relevantes com o intuito de subsidiar as decisões das autoridades competentes nas análises da atuação dos agentes e dos atos de concentração, incluindo possíveis desinvestimentos da Petrobras.

P10 - Realizar estudos acerca das estruturas de mercado e da atuação integrada nos diversos elos da cadeia de combustíveis, biocombustíveis e demais derivados de petróleo, tendo em vista a necessidade de garantir a atratividade para novos investimentos.

P25 - Avaliar ações para garantir o desenvolvimento de um mercado competitivo nos diversos elos da cadeia, com condições de oferta a preços de mercado para combustíveis, biocombustíveis e demais derivados de petróleo no Brasil.

PROPOSTA PRIORIZADA: DIFERENCIAÇÃO DE PREÇOS DE GLP (P26)

Elaborar nova resolução do CNPE para reconhecer, como de interesse para a política energética nacional, programas de acesso ao consumo do GLP destinado ao uso doméstico e acondicionado em recipientes transportáveis de capacidade de até 13 kg para consumidores de baixa renda, reforçando o conceito de que incentivos governamentais ocorrem exclusivamente com previsão específica no orçamento público. Adicionalmente, propor a revogação da Resolução CNPE nº 4/2005, que reconhece como de interesse para a política energética nacional a prática de preços diferenciados para o GLP.

Membros do CT-CB no Subcomitê de Concorrência e Competitividade:

ANP (Coordenação), EPE, MME, MPDG, CADE, MF e Casa Civil

ATIVIDADES REALIZADAS PELO SUBCOMITÊ

Reuniões do subcomitê:

- 01/set – Reunião inaugural para apresentação da metodologia de trabalho;
- 06/set – Apresentação do posicionamento do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo – Sindigas;
- 14/set – Apresentação do Ministério do Desenvolvimento Social – MDS sobre o Cadastro Único para Programas Sociais;
- 22/set - Apresentação do posicionamento da Associação Brasileira dos Revendedores de Gás Liquefeito – ASMIRG-BR;
- 25/set - Apresentação do posicionamento da Petrobras;
- 06/out – Discussão sobre a proposta de relatório;
- 11/out – Discussão sobre premissas e cenários.

Aplicação de Questionários

- Objetivo: colher subsídios para avaliação da proposta de alteração da Resolução CNPE nº 04/2005.

Instituições/Entidades que responderam o questionário:

- Asmirg-BR
- Abragas
- Sindigás
- Consigaz
- Servgás
- Usegás
- Petrobras
- IBP
- Cade
- Seplan/MPDG
- EPE

Elaboração de Relatório

Workshop
Preços diferenciados
e incidência de tributação no GLP
Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2017

Exposição das contribuições recebidas

COMBUSTÍVEL BRASIL

Questionário Geral:

- Dividido em cinco partes:

1. Avaliação das consequências da prática atual de diferenciação de preços de GLP;
2. Identificação dos impactos esperados do fim da diferenciação de preços;
3. Avaliação da criação de programa de acesso ao consumo de GLP para o segmento residencial;
4. Opções para implementação do programa de acesso ao consumo;
5. Comentários adicionais e outras informações relevantes.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

1. Avaliação das consequências da diferenciação de preços de GLP

Pontos positivos:

- (i) **Aspecto social** - contribuição para o acesso da população ao GLP P-13, utilizado, principalmente, na cocção de alimentos; e
- (ii) Acesso possibilita a substituição de outras fontes de energia potencialmente mais poluidoras (com impactos ao **meio ambiente e saúde** das pessoas);
- (iii) Transferência de renda propiciada pela manutenção dos preços do GLP P-13 beneficia diversos segmentos da economia;
- (iv) Vantagem competitiva do preço do GLP P-13 frente a outras fontes de energia.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

1. Avaliação das consequências da diferenciação de preços de GLP

Pontos negativos:

- (i) Falta de transparência na formação do preço;
- (ii) Contribui para inviabilizar a importação do produto por outros agentes diminuindo a possibilidade de contestação no mercado;
- (iii) Possibilita desvio, pelos agentes, da finalidade da parcela do GLP fornecida a preços menores;
- (iv) Gera estímulo econômico ao uso ilegal do botijão com reflexos na segurança de sua utilização e na arrecadação tributária;
- (v) Onera o preço do GLP granel, de modo a afetar sua competitividade com outras fontes de energia.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

1. Avaliação das consequências da diferenciação de preços de GLP

Pontos negativos (cont.):

- (vi) Dificulta a entrada de novos agentes no mercado e de investimentos no setor;
- (vii) Pode comprometer a oferta futura de GLP (falta de investimentos + aumento da demanda + manutenção de preços baixos);
- (viii) A prática beneficia a todos os consumidores do GLP P-13 e não somente à população de baixa renda, possivelmente acarretando custo elevado;
- (ix) Não há garantias de que o benefício efetivamente alcance o consumidor.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

1. Avaliação das consequências da diferenciação de preços de GLP

Impactos da prática de preços diferenciados de GLP sobre a concorrência:

- (i) Desestímulo à entrada de novos agentes na produção e na importação;
- (ii) Desestímulo à realização de investimentos no setor;
- (iii) Critérios para definição dos volumes de vendas de GLP P-13 podem gerar barreiras à entrada no mercado de GLP.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

1. Avaliação das consequências da diferenciação de preços de GLP

Impactos da prática de preços diferenciados de GLP sobre a viabilidade de importação do produto:

As dificuldades apontadas para diversificação dos agentes no abastecimento primário via importação referem-se a:

- (i) prática de preços diferenciados para o GLP P-13 abaixo da paridade de preços internacional;
- (ii) falta de transparência na precificação do produto;
- (iii) estrutura de mercado com concentração da infraestrutura para importação;
- (iv) escala mínima para importação;
- (v) critérios utilizados para o cálculo do quota de venda de GLP a preço diferenciado.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

2. Impactos esperados do fim da diferenciação de preços de GLP

Os impactos esperados para sociedade na hipótese da cessação da diferenciação de preços de GLP:

- (i) Possível aumento do preço para o consumidor de GLP P-13:
- Aumento do comprometimento da renda do consumidor para compra de GLP P-13;
 - Possível substituição do produto por outras fontes mais baratas, tais como lenha e carvão, especialmente na população de baixa renda, que é mais vulnerável;
 - Possíveis impactos negativos para o meio ambiente e à saúde;
 - Aumento de impostos calculados sobre o valor agregado;
 - Maior necessidade de capital de giro para os agentes do abastecimento pode gerar busca por alternativas, nem sempre legais, para reduzir custos (exemplos: comercialização por agentes não autorizados, sonegação fiscal, entre outros).

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

2. Impactos esperados do fim da diferenciação de preços de GLP

Os impactos esperados para sociedade na hipótese da cessação da diferenciação de preços de GLP:

- (ii) O possível aumento de preços poderá contribuir para viabilidade econômica, estimular investimentos e diversificação dos agentes da importação e/ou produção;
- (iii) Uma nova prática de preços que seja capaz de incentivar a entrada de novos agentes na oferta, aumentar a competição, a disponibilidade do produto, melhorar a eficiência do mercado, pode resultar em impactos positivos para o consumidor no longo prazo; e
- (iv) Possível queda de preços para o consumidor de GLP-outros.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

2. Impactos esperados do fim da diferenciação de preços de GLP

Pontos positivos da extinção da diferenciação de preços:

(i) Pode contribuir para:

- Maior previsibilidade para os agentes tomarem decisões;
- Estímulo à competição e aumento da atratividade para que outros agentes invistam em infraestrutura de abastecimento primário;
- Maior transparência de preços ao mercado;

(ii) Aumento das receitas para a Petrobras;

(iii) Redução dos incentivos para desvios;

(iv) Simplificação da fiscalização.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

2. Impactos esperados do fim da diferenciação de preços de GLP

Pontos negativos da extinção da diferenciação de preços:

- (i) Elevação de preços do GLP P-13;
- (ii) Redução da demanda, com maior influência sobre as famílias de baixa renda;
- (iii) Exposição midiática negativa;
- (iv) Impactos inflacionários;
- (v) Impactos ambientais e de saúde negativos em caso de substituição por fontes mais poluentes.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

2. Impactos esperados do fim da diferenciação de preços de GLP

Impacto esperado de uma variação significativa de preços de GLP na demanda pelo produto:

- (i) Espera-se que a queda no consumo seja proporcionalmente menor que o aumento do preço (produto de primeira necessidade);
- (ii) A parcela mais afetada seria o consumidor de baixa renda, em que o preço é fator fundamental para a utilização do GLP em relação aos energéticos substitutos.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

2. Impactos esperados do fim da diferenciação de preços de GLP

Formas de mitigação do impacto de uma variação significativa de preços de GLP na demanda pelo produto:

- (i) Necessidade, pelo menos a curto prazo, de uma política pública voltada para os consumidores de baixa renda;
- (ii) O impacto negativo (do aumento de preços) poderia ser mitigado caso o número de agentes no mercado se eleve, gerando maior concorrência e ganhos de eficiência (efeito de longo prazo);
- (iii) Mitigação de “picos e vales” de preços com ferramentas de incentivo aplicadas a todos os produtores e importadores.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

3. Avaliação da criação de programa de garantia de acesso ao consumo de GLP no segmento residencial

Público Alvo:

- (i) A maior parte das respostas indica que um programa de garantia de acesso ao consumo de GLP no segmento residencial deve restringir-se às famílias de baixa renda;
- (ii) Necessidade de definição do universo considerado “baixa renda”.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

3. Avaliação da criação de programa de garantia de acesso ao consumo de GLP no segmento residencial

Fontes de recursos:

- (i) Governo, com a utilização de recursos públicos: tributos federais ou estaduais ou outras fontes;
- (ii) Alguns alertam ainda, para questões relativas à sustentabilidade do programa a ser implementado;
- (iii) “Regra do teto dos gastos” introduzida pela Emenda Constitucional nº 95.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

4. Opções para implementação de programa de garantia de acesso ao consumo de GLP no segmento residencial

Opções:

- (i) Crédito no cartão Bolsa Família.
- (ii) Programa nos moldes do Programa Bolsa Família.
- (iii) Crédito no momento da compra;
- (iv) Reembolso na conta no ato da compra (exemplo Índia).
- (v) Transferência de recursos aos produtores/importadores para controlar oscilações de preços.
- (vi) Redução de alíquota de ICMS sobre o GLP.

SÍNTESE DAS RESPOSTAS

4. Opções para implementação de programa de garantia de acesso ao consumo de GLP no segmento residencial

Custos estimados (cada um desses valores considerou premissas/variáveis distintas):

R\$ 430 Milhões por ano – Custo para destinação focada em famílias abaixo de 1 salário mínimo.

R\$ 5,2 Bilhões por ano – Custo para amortecer “picos e vales” nos preços.

R\$ 195 milhões por mês (ou R\$2.340 bilhões por ano) – considerando subsídio de R\$ 13,00 por família que multiplicado pelas 15 milhões de famílias do Bolsa Família.

R\$ 330 milhões por ano – considerando que o diferencial no preço fosse integralmente coberto pelo benefício do Bolsa-Família.

Obrigado!

COMBUSTÍVEL BRASIL

Workshop

Preços diferenciados

e incidência de tributação no GLP

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2017

Painel 2 – Subcomitê de Concorrência e Competitividade

***Preços diferenciados de GLP
e Resolução CNPE 04/2005***

Bruno Caselli

Coordenador

Superintendente de Defesa da Concorrência,
Estudos e Regulação Econômica

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e
Biocombustíveis

COMBUSTÍVEL BRASIL

Workshop

Preços diferenciados

e incidência de tributação no GLP

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2017

Painel 2 - 2º Bloco

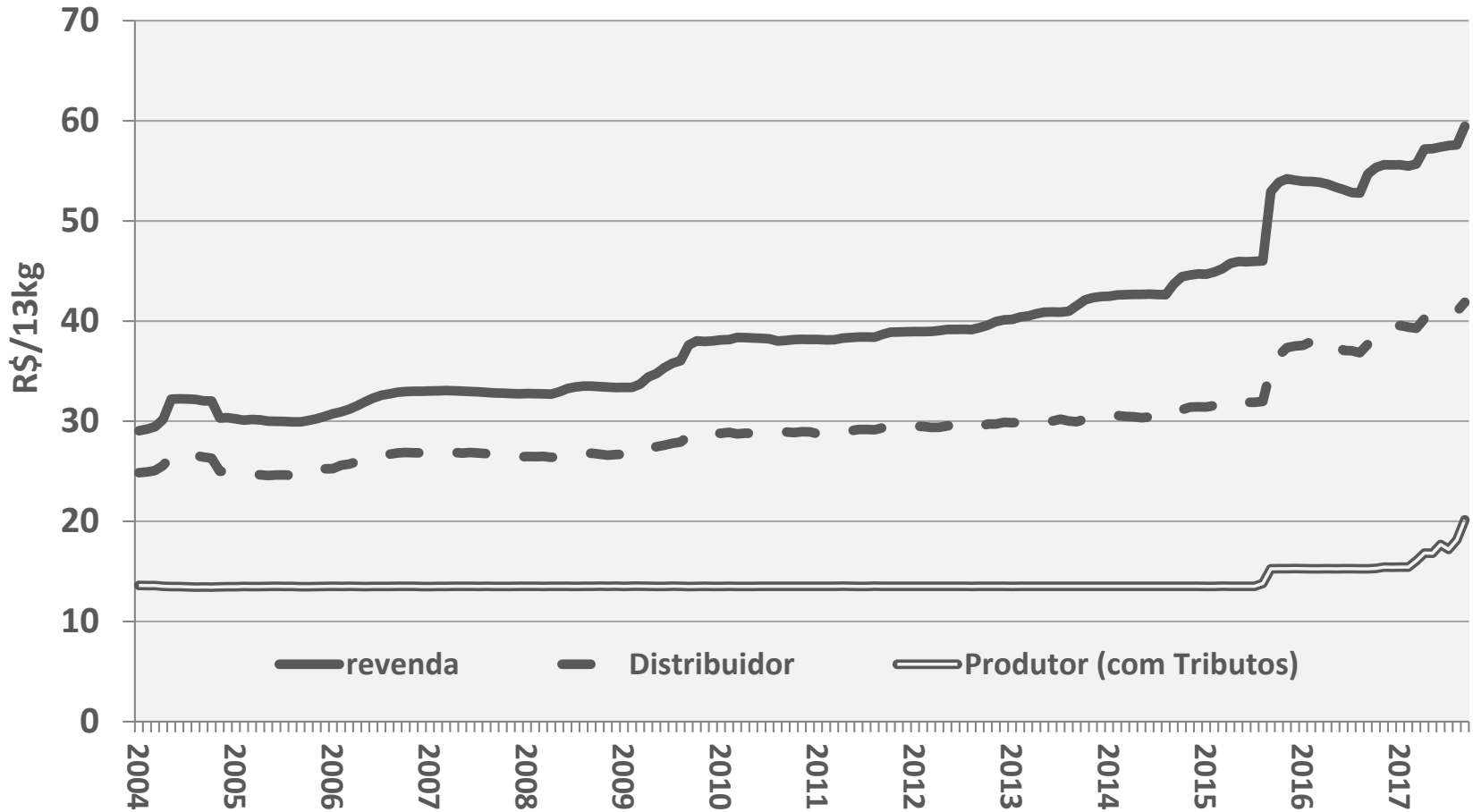
***Possíveis cenários de preços
de GLP sem a prática de
preços diferenciados***

COMBUSTÍVEL BRASIL



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

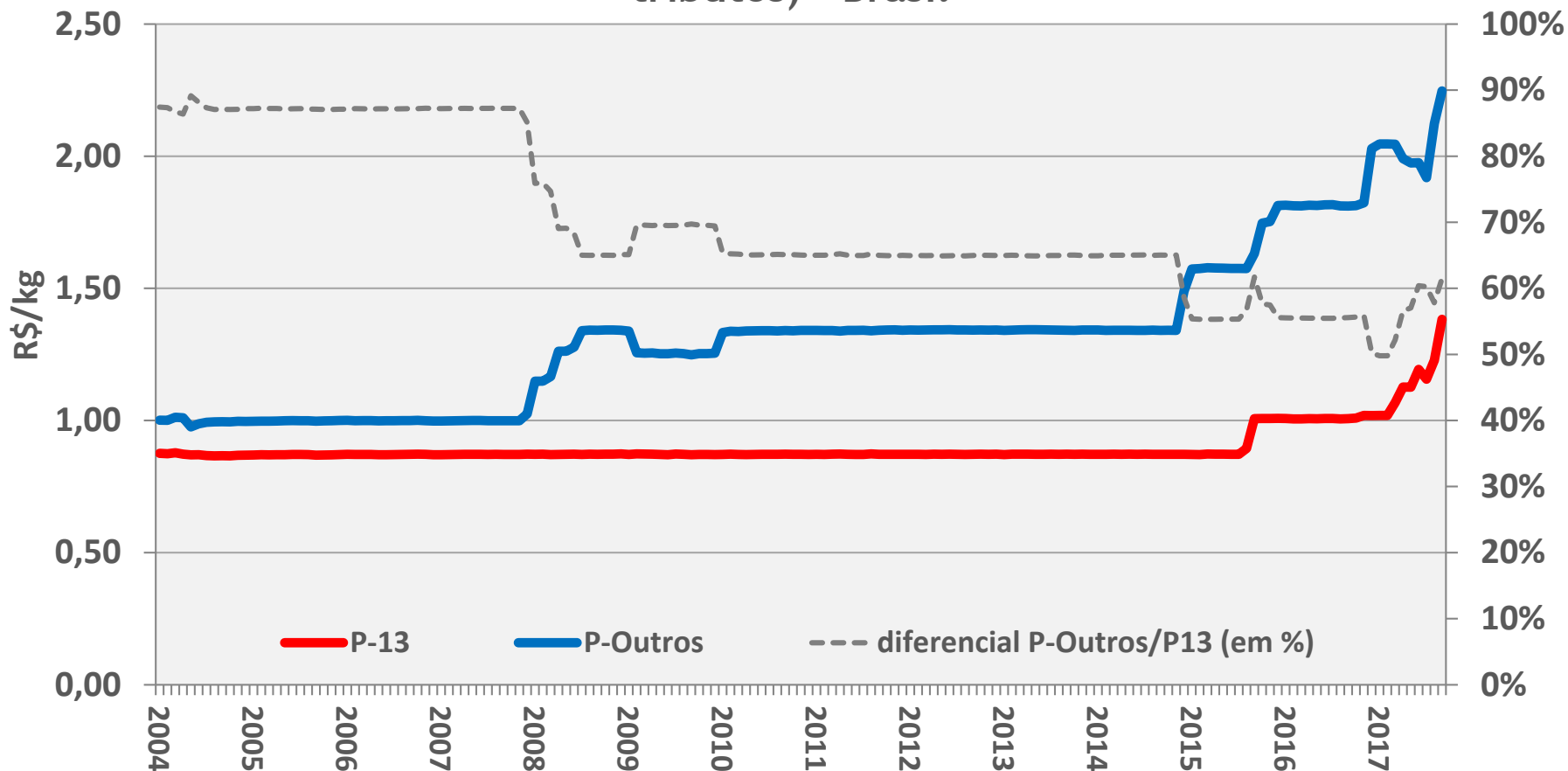
Evolução do preço do P13 nas diferentes etapas da cadeia



Fonte: ANP

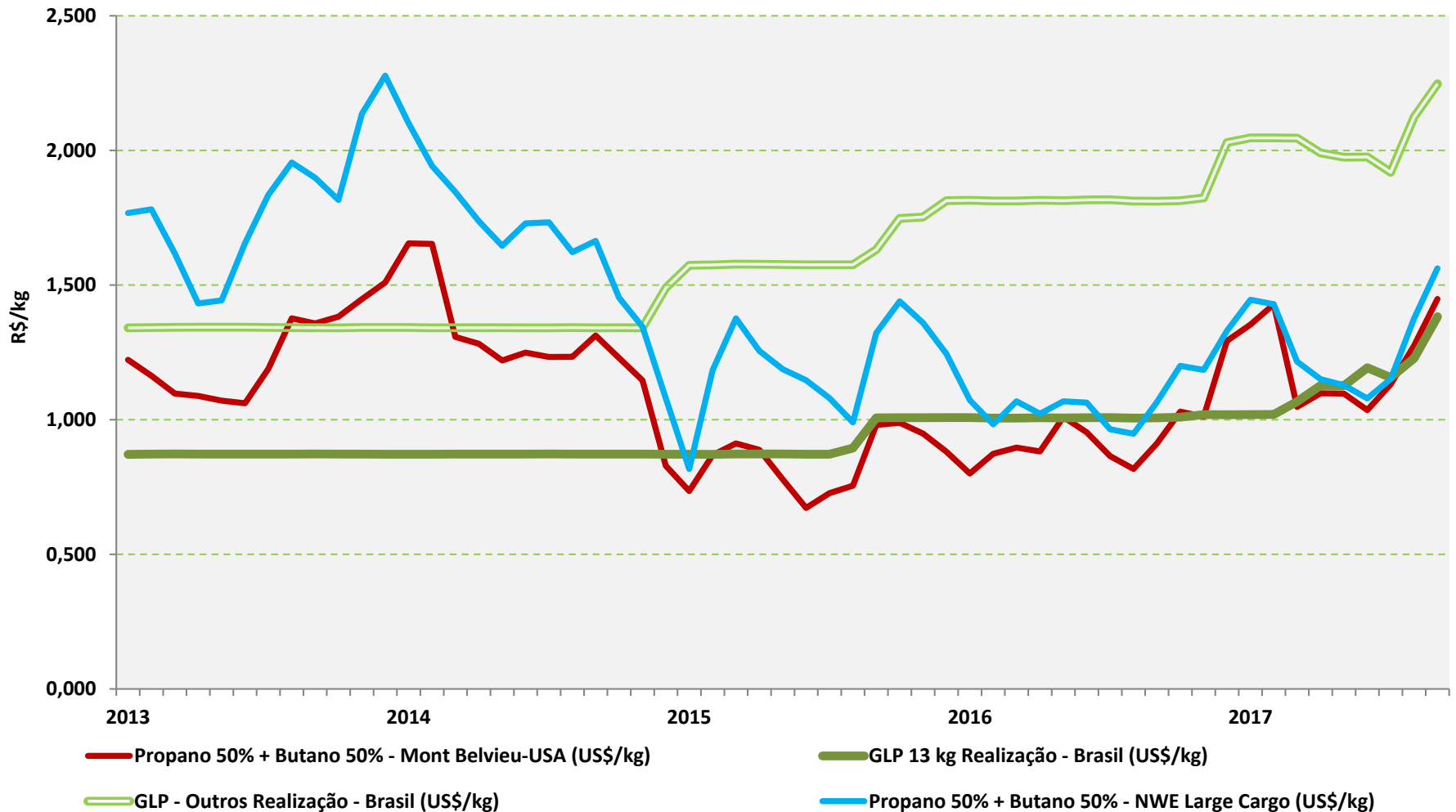
Evolução do percentual do preço do P13 em relação ao do P-Outros

Preços médios mensais do GLP P13 e Outros (Produtor sem tributos) - Brasil



Fonte: ANP

Comparação dos preços do GLP (mercado nacional e internacional)



Fonte: ANP, Platts e Bacen

2º Bloco – Possíveis cenários de preços de GLP sem a prática de preços diferenciados

- Contextualização

Quais os cenários de preços seriam possíveis na ausência da prática de preços diferenciados?

O preço do GLP no mercado nacional tende a seguir a paridade de importação? Quais seriam as consequências?

O nível de preços internos representa fator determinante para a atratividade dos investimentos privados?

Quais fatores, além do preço interno, são relevantes para estimular o investimento privado?

2º Bloco – Possíveis cenários de preços de GLP sem a prática de preços diferenciados

- Apresentação dos inscritos – 10 minutos (ordem alfabética)
- Abragas
- ASMIRG-BR
- Petrobras
- Sindigas

Obrigado!

COMBUSTÍVEL BRASIL



Combustível Brasil

Workshop Preços Diferenciados e Incidência de tributação no GLP

31 de outubro de 2017
Auditório da ANP – Rio de Janeiro

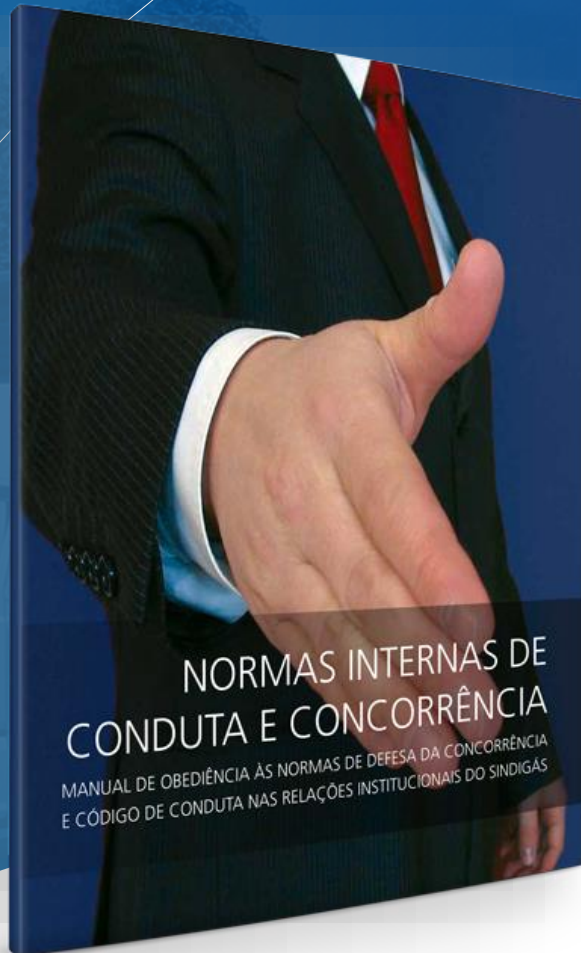
Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo

Observância às normas concorrenciais

Todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Sindigás obedecem às normas previstas no seu MANUAL DE OBEDIÊNCIA ÀS NORMAS DE DEFESA DA CONCORRÊNCIA (Manual do Sindigás), que foi criado em 2008 e sofreu aprimoramentos, aprovados pela Diretoria Executiva do Sindigás, em 16.09.2010, e atualizado em outubro de 2013.

O Manual do Sindigás dita as melhores práticas direcionadas ao cumprimento da legislação de defesa da concorrência, a serem observadas pelos profissionais envolvidos com a entidade, os quais têm conhecimento do seu inteiro teor.

O Sindigás dispõe de um “compliance officer”, seu Advogado interno, que tem a função de fiscalizar de forma sistemática todas as atividades desenvolvidas no âmbito da entidade, no tocante ao cumprimento das normas previstas no Manual do Sindigás, assim como aplicar as medidas previstas no PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE INFRAÇÕES, documento também aprovado por suas associadas, e parte integrante do Manual do Sindigás.

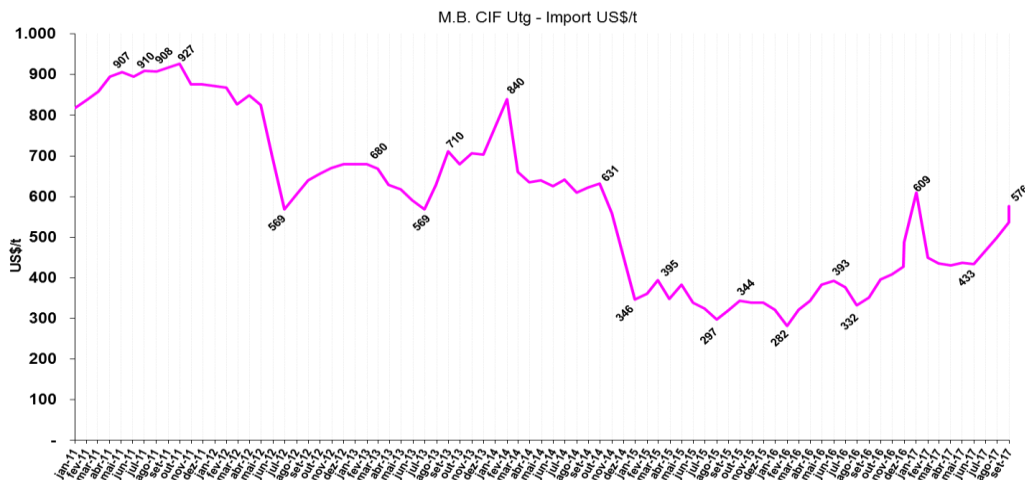


Histórico

2003 até hoje:

- Forte artificialização por parte da Petrobras;
- Falta de política de preços;
- Inexistência de picos e vales;
- Preço favorável ao GLP;
- Duvidosa eficácia para servir aos menos favorecidos.

Preço Internacional
Preço GLP - Golfo do México (Mont Belvieu)
Histórico de Janeiro/2011 até Setembro/2017



2005:

- Resolução CNPE 04/05 aponta para algo "desejável";
- Resolução ANP 15/05 regulamenta cálculo de uma média histórica móvel;
- Ambos partem do princípio de provedor único e mantem-se até hoje.

Histórico

2016:

- Anúncio de queda nos investimentos da Petrobras;
- Solicitação para desenhar caminhos para garantir continuidade na qualidade do suprimento nacional;
- Seleção de propostas, com base nos pontos que são barreira para investimento de outros, que não a Petrobras.

7 de junho de 2017:

- Petrobras lança Política de Preço para GLP vendido para comércio em embalagens de até 13kg.

Hoje:

- Preços seguem fora de um contexto razoável;
- Previsibilidade, mesmo tendo aumentado, inibe possibilidade de ação de importadores.

Resgatando posicionamentos do Sindigás

Modelo de Precificação

- Políticas de precificação com fundo social articulada e executada por agente de mercado, e não diretamente pelo governo
- Preços diferenciados por envase
- Preços artificializados sem relação com referências internacionais

Prática de Suprimento

- Modelo de rateio do volume limita estratégia de suprimento
- Falta de previsibilidade do ponto de entrega gera altos custos logísticos

Acesso à Infraestrutura

- Regras pouco claras acerca da Lei de Livre Acesso dificultam utilização da infraestrutura na prática
- Hegemonia da Petrobras inibe presença minoritária de outros agentes

Terminais Aquaviários

- Lei dos Portos não se mostrou bem sucedida com baixo volume de áreas concedidas
- Ineficiência alfandegária dificulta atividades de importação

Barreiras estruturais para desenvolvimento do setor de GLP

Modelo de Precificação

- Políticas de precificação com fundo social articulada e executada por agente de mercado, e não diretamente pelo governo
- Preços diferenciados por envase
- Preços artificializados sem relação com referências internacionais

Prática de Suprimento

- Modelo de rateio do volume limita estratégia de suprimento
- Falta de previsibilidade do ponto de entrega gera altos custos logísticos

Acesso à Infraestrutura

- Regras pouco claras acerca da Lei de Livre Acesso dificultam utilização da infraestrutura na prática
- Hegemonia da Petrobras inibe presença minoritária de outros agentes

Terminais Aquaviários

- Lei dos Portos não se mostrou bem sucedida com baixo volume de áreas concedidas
- Ineficiência alfandegária dificulta atividades de importação

Sem janela para arbitragem de preços com mercado internacional

Modelo de Precificação (HOJE)

- Preços são artificiais (Mantem reserva de mercado ao monopolista);
- Preços do monopolista não são previsíveis;
- Preços são formados com *markup* de até 65% sobre PPI;
- Preços diferenciados criam reserva de mercado para monopolista;
- Cada empresa Distribuidora tem um momento distinto de janela de importação;
- Petrobras afirma obedecer resolução CNPE 04/05;

Sem janela para arbitragem de preços com mercado internacional

Modelo de Precificação (HOJE)

- Preços são artificiais (Mantem reserva de mercado ao monopolista);
- Preços do monopolista não são previsíveis;
- Preços são formados com *markup* de até 65% sobre PPI;
- Preços diferenciados criam reserva de mercado para monopolista;
- Cada empresa Distribuidora tem um momento distinto de janela de importação;
- Petrobras afirma obedecer resolução CNPE 04/05;

Ajustes no modelo de Precificação

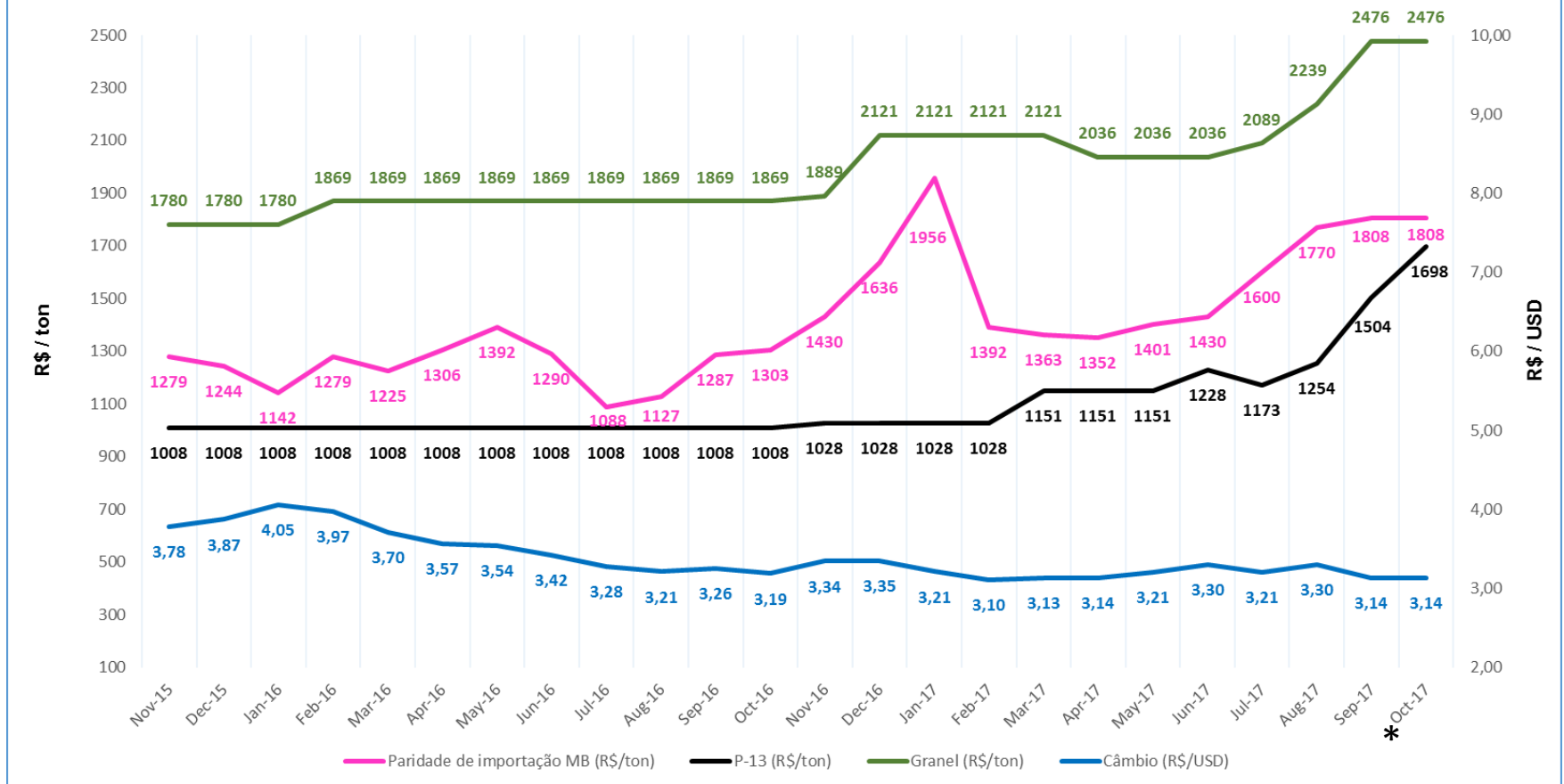
- Preços devem estar atrelados ao mercado internacional;
- Preço em agente privado deve ser único;
 - Política pública deve ser feita por Governo, não por agente privado;
- Se monopolista pretende diferenciar preços, ANP tem que mudar texto da Resolução 49/16 (exclusão dos volumes adquiridos fora do sistema Petrobras);
 - Melhor caminho é preço único
 - Ajuste na resolução 49/16 é remédio temporário

Paridade Internacional

Paridade Teórica com Preço Internacional

Preço GLP - CIF Brasil x Petrobras

(nov/15 até out/17*)



OBS: * Os valores acima apresentados representam uma simulação para Outubro/2017, usando custos aproximados de fretes e outros componentes de formação do preço, podendo ser observadas diferenças entre valores aqui apresentados e apontados na prática.

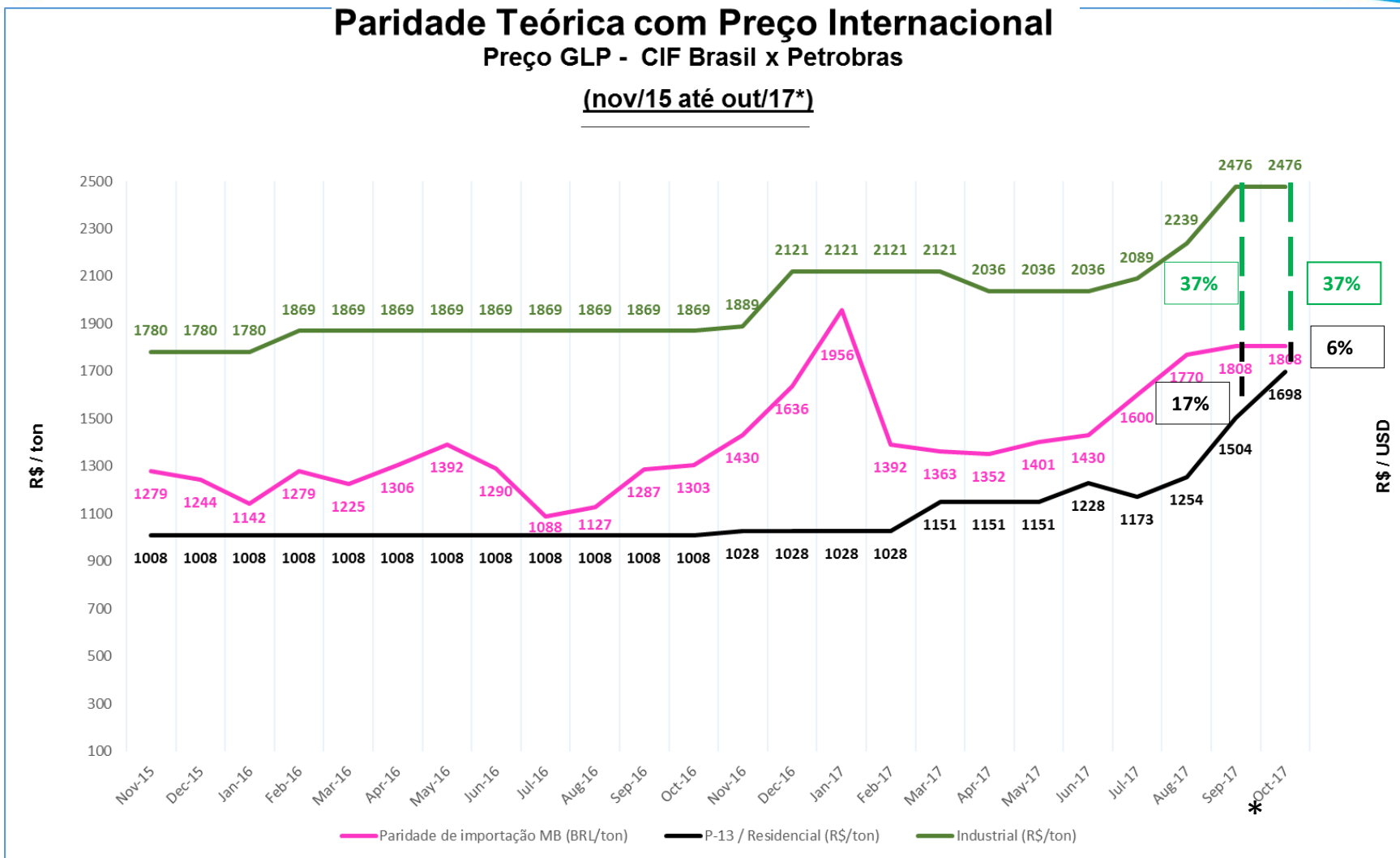
Para o valor P13 (Residencial), foi aplicado o reajuste médio de 12,9% anunciado pela Petrobras em 10/10/2017. Para os valores de Paridade de Importação MB, Câmbio e valor Granel (Industrial), foram adotados os mesmos de setembro/17.

Paridade Internacional

Paridade Teórica com Preço Internacional

Preço GLP - CIF Brasil x Petrobras

(nov/15 até out/17*)

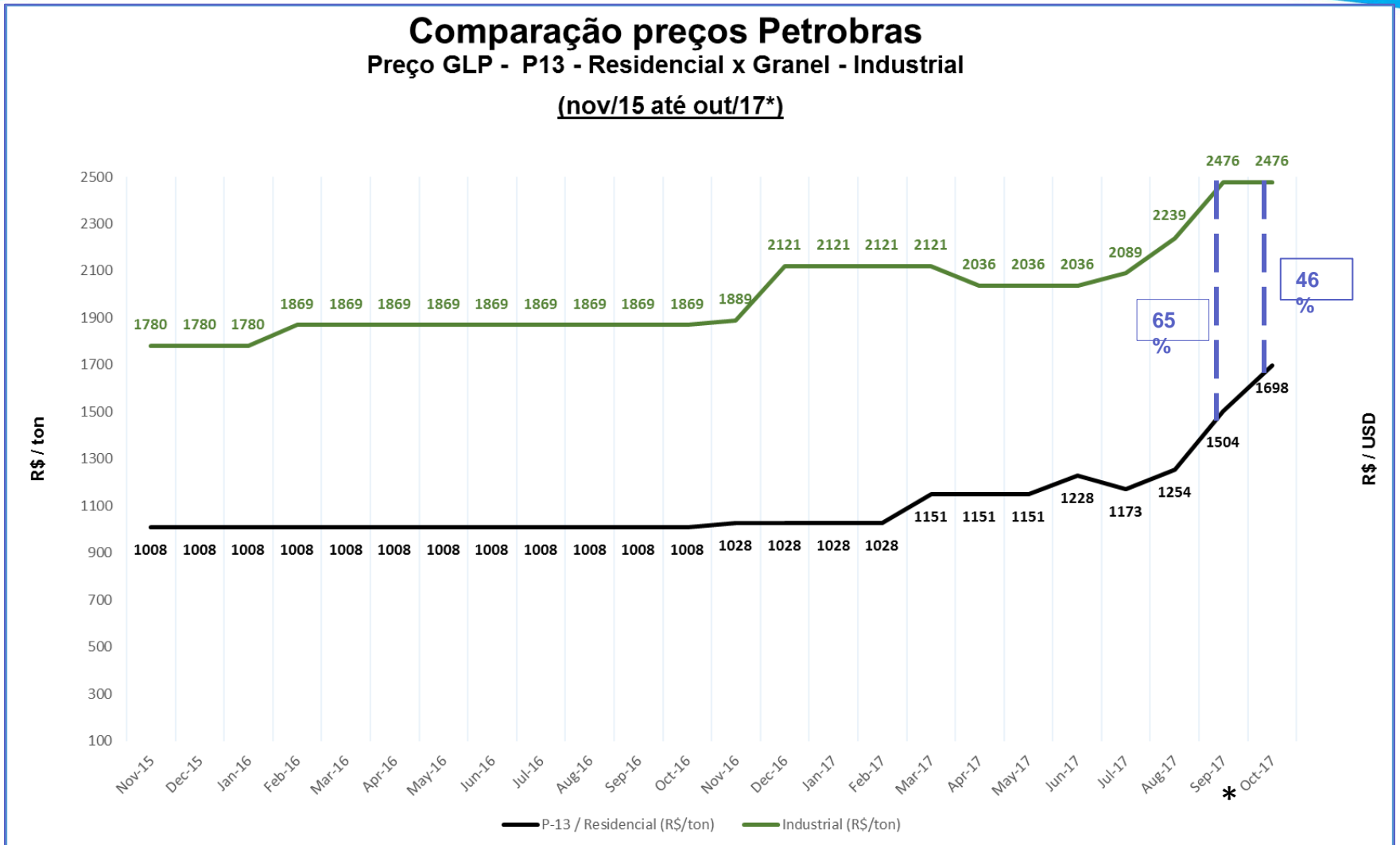


OBS: * Os valores acima apresentados representam uma simulação para Outubro/2017, usando custos aproximados de fretes e outros componentes de formação do preço, podendo ser observadas diferenças entre valores aqui apresentados e apontados na prática.

Para o valor P13 (Residencial), foi aplicado o reajuste médio de 12,9% anunciado pela Petrobras em 10/10/2017. Para os valores de Paridade de Importação MB, Câmbio e valor Granel (Industrial), foram adotados os mesmos de setembro/17.

Comparação Preços Petrobras

Comparação preços Petrobras
Preço GLP - P13 - Residencial x Granel - Industrial
(nov/15 até out/17*)



OBS: * Os valores acima apresentados representam uma simulação para Outubro/2017, usando custos aproximados de fretes e outros componentes de formação do preço, podendo ser observadas diferenças entre valores aqui apresentados e apontados na prática.

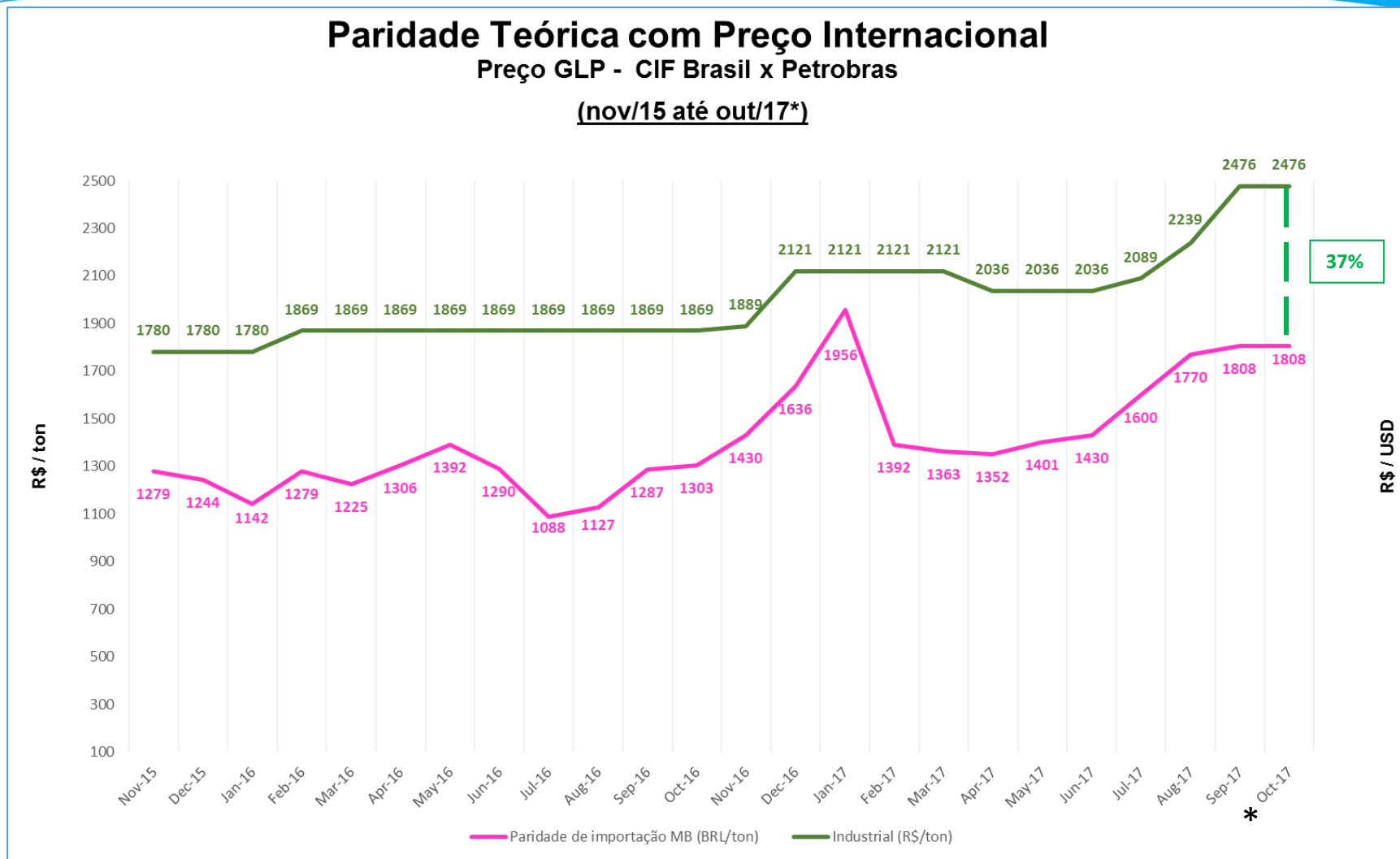
Para o valor P13 (Residencial), foi aplicado o reajuste médio de 12,9% anunciado pela Petrobras em 10/10/2017. Para o valor Industrial foi adotado o mesmo de setembro/17.

Paridade Internacional

Paridade Teórica com Preço Internacional

Preço GLP - CIF Brasil x Petrobras

(nov/15 até out/17*)



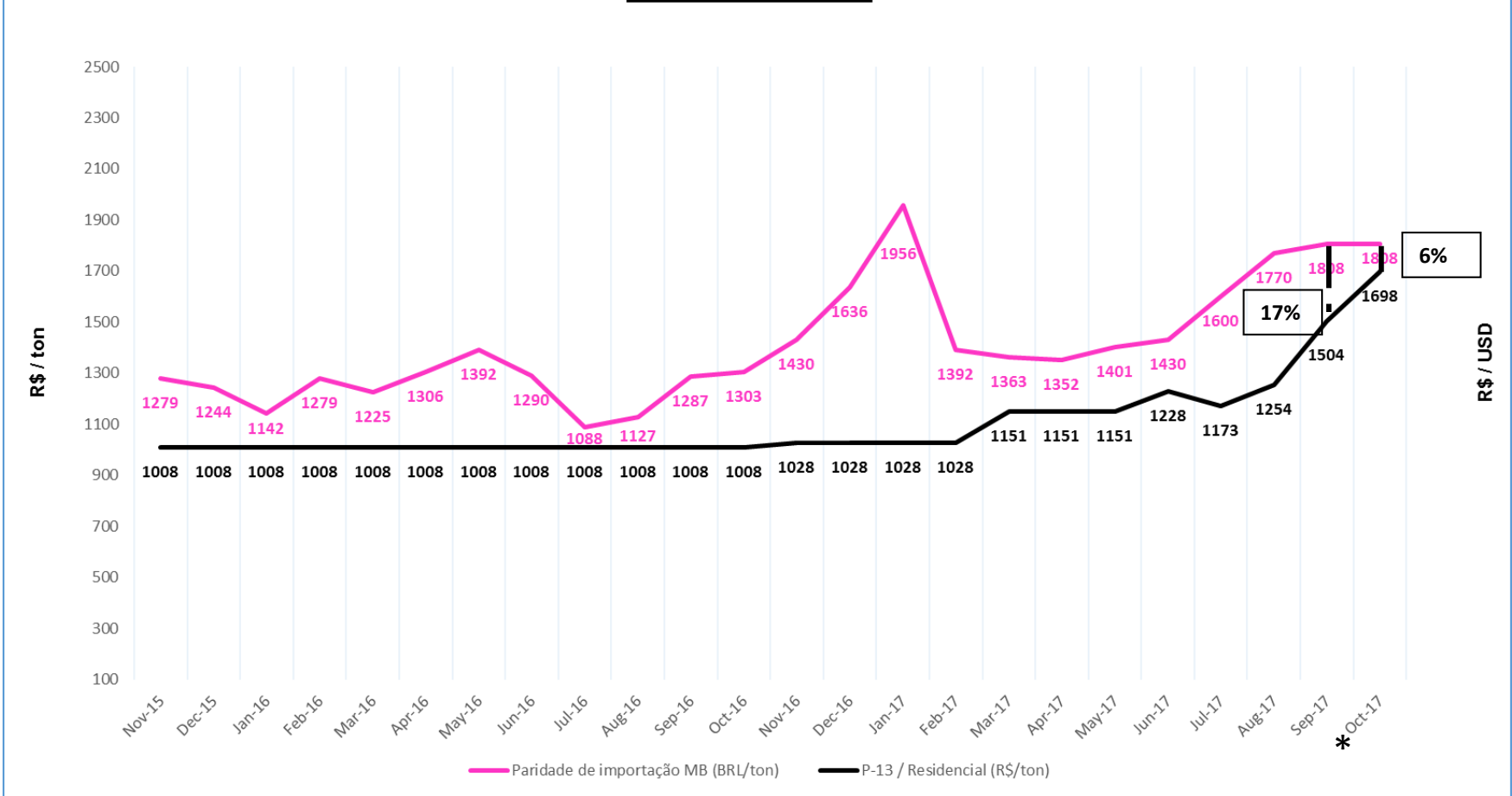
OBS: * Os valores acima apresentados representam uma simulação para Outubro/2017, usando custos aproximados de fretes e outros componentes de formação do preço, podendo ser observadas diferenças entre valores aqui apresentados e apontados na prática. Para os valores de Paridade de Importação MB e Industrial, foram adotados os mesmos de setembro/17.

Paridade Internacional

Paridade Teórica com Preço Internacional

Preço GLP - CIF Brasil x Petrobras

(nov/15 até out/17*)



OBS: * Os valores acima apresentados representam uma simulação para Outubro/2017, usando custos aproximados de fretes e outros componentes de formação do preço, podendo ser observadas diferenças entre valores aqui apresentados e apontados na prática.

Para o valor P13 (Residencial), foi aplicado o reajuste médio de 12,9% anunciado pela Petrobras em 10/10/2017. Para o valor de Paridade de Importação MB foi adotado o mesmo de setembro/17.

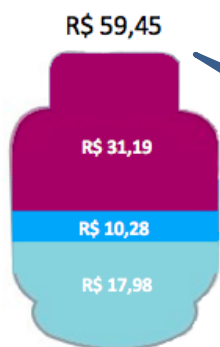
Impacto Social

Foco nos menos favorecidos

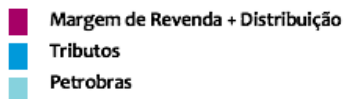
- Criar programas sociais com foco nos menos favorecidos;
- Custo de implementação e manutenção relativamente elevados, assertividade elevada (modelo Indiano e Colombiano, hoje).

Foco na maturidade

- Criar programas sociais para picos e vales dos preços, evitando sobressaltos;
- Custo de implementação baixo, assertividade baixa, precisa calibrar “gatilhos” e valores máximos, origem, etc.

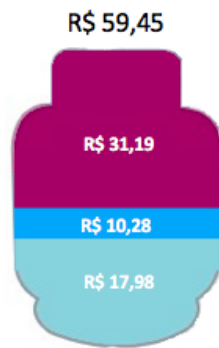


Set 2017

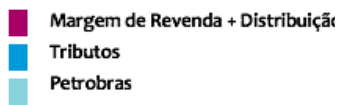


Hoje Set/17 – MB
US\$ 576,00

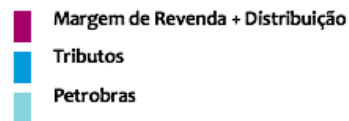
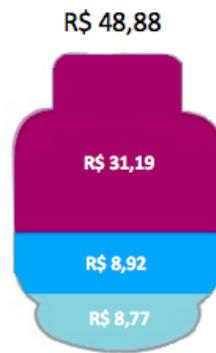
Composição de preço



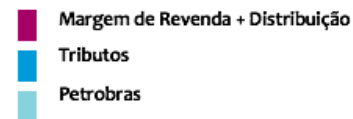
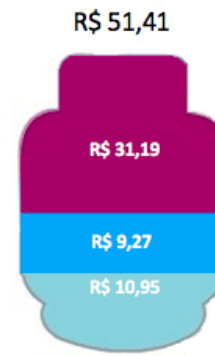
Set 2017



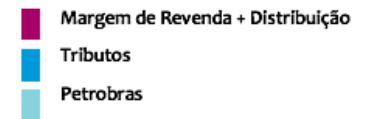
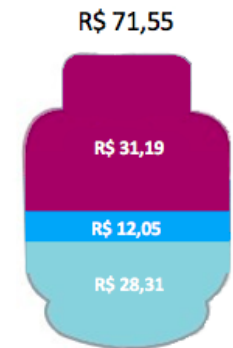
Set/17 – MB
US\$ 576,00



Jan/16 – MB
US\$ 282,00



Ago/16 – MB
US\$ 351,00



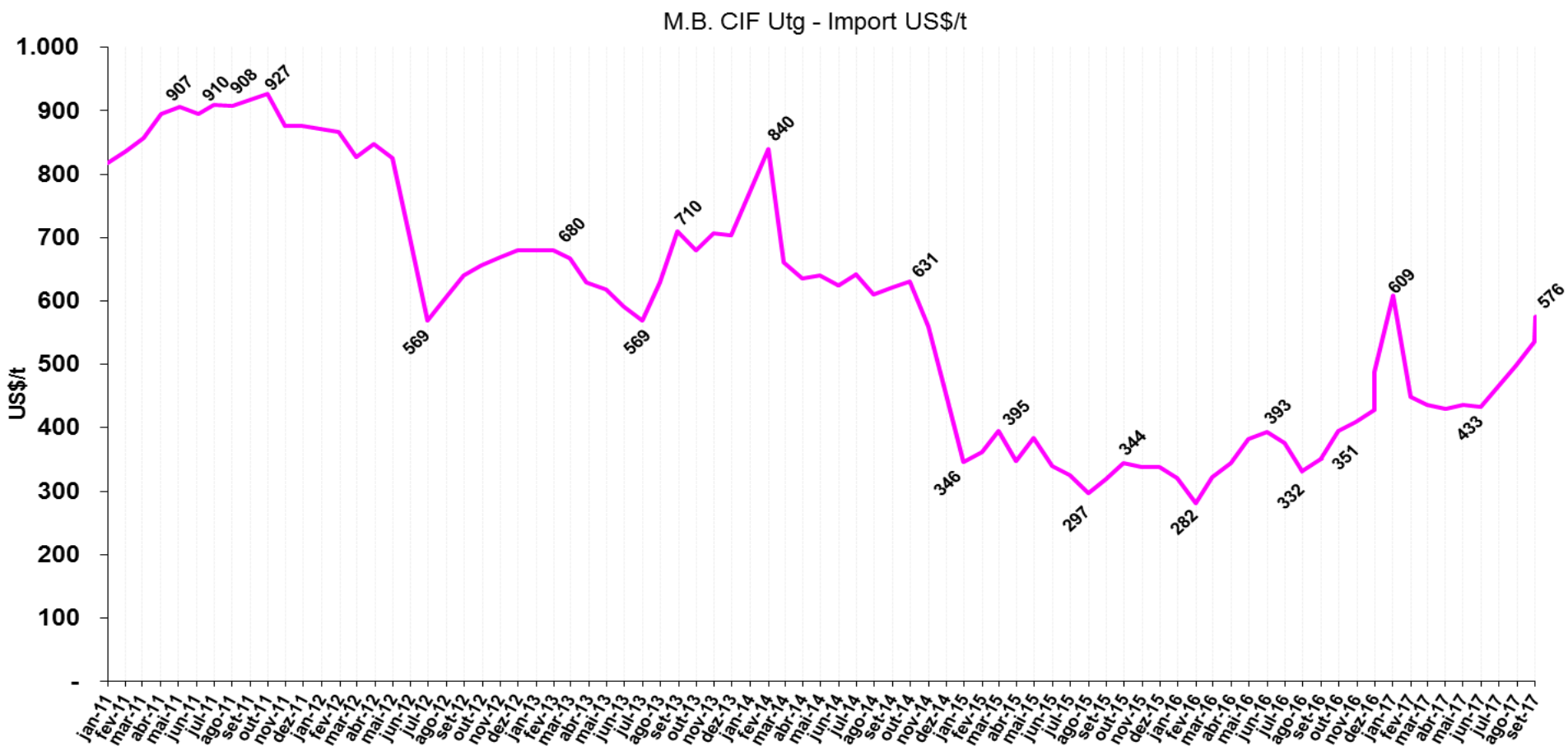
Maio/11 – MB US\$
907,00 (*Em 2011, período em que o preço esteve nessa faixa, antes do efeito Shale Gas, que causou queda no preço internacional)

Conclusões

- Não pode existir preço diferenciado em agente privado;
- Preços no monopolista não podem criar reserva de mercado;
- Preços no monopolista são os sinais principais para posicionamento dos investidores privados;
- Resolução CNPE 04/05 pode ser revisada, mas é importante notar que a resolução ANP 49/16 é que regulamenta a Resolução CNPE 04/05;
- Com preço único ambas normas são desnecessárias;
- Eficácia da diferenciação é duvidosa para o fim que foi criada;
- Importante ter preço único no produtor, por polo;
- Se governo deseja ferramenta social, que insira um programa focado aos menos favorecidos, ou para amortecer picos e vales;
 - Modelos apresentados: Indiano, Colombiano, Peruano e Piloto Brasileiro (não executado).
- Em se mantendo preços diferenciados texto da Resolução 49/16 precisa ser revisto para levar em conta volumes comprados fora do sistema Petrobras.

FIM

Preço Internacional Preço GLP - Golfo do México (Mont Belvieu) Histórico de Janeiro/2011 até Setembro/2017

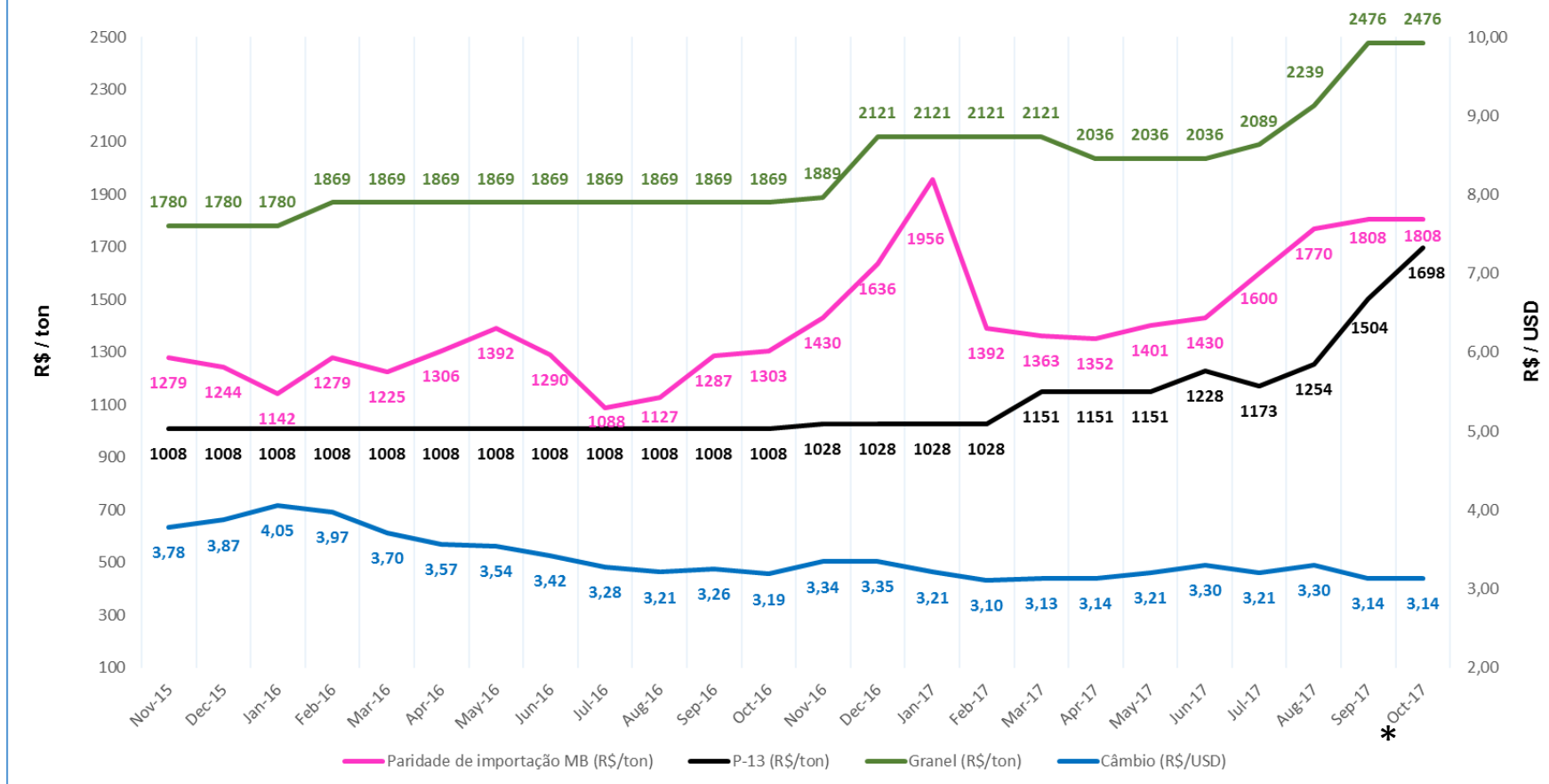


Paridade Internacional

Paridade Teórica com Preço Internacional

Preço GLP - CIF Brasil x Petrobras

(nov/15 até out/17*)



OBS: * Os valores acima apresentados representam uma simulação para Outubro/2017, usando custos aproximados de fretes e outros componentes de formação do preço, podendo ser observadas diferenças entre valores aqui apresentados e apontados na prática.

Para o valor P13 (Residencial), foi aplicado o reajuste médio de 12,9% anunciado pela Petrobras em 10/10/2017. Para os valores de Paridade de Importação MB, Câmbio e valor Granel (Industrial), foram adotados os mesmos de setembro/17.